





Vô Paris Hanói

Julho de 2009, os artistas parisienses embarcam para Hanói para o encontro com seus "parceiros" vietnamitas. Nas bagagens os funcionários da alfândega poderiam encontrar uma centena de luvas em látex, rolos de adesivos de todas as cores, latas de talco, quilômetros de tecido para mosquiteiro, caixas vazias de remédios, arame, etc.



O "Espace"

O lugar escolhido pelos artistas vietnamitas para acolher o projeto Metrôpole é o que poderíamos sonhar de melhor como espaço de exposição em Hanói e em todo o Vietnã: "l'Espace", Centro de Cultura e de Arte da Embaixada da França, um prédio «Art Déco», datando da presença francesa do início do século XX. Localizado próximo ao lindo lago central, em torno do qual se organiza a circulação do centro da cidade, pedestres, motos e taxis. Famílias, namorados, jovens e idosos, todos vem tomar o ar fresco nas margens do lago, fazer ginástica, tomar sorvete, sentar nos bancos, passear ou descansar na sombra das arvores...

É um bairro animado, central, cercado de galerias, livrarias, cafés wifi, pequenos restaurantes, etc.

O "Espace", magnífico volume no andar térreo com suas imensas janelas de vidro abertas para a rua, é um local conhecido na vida cultural de Hanói por sua programação de qualidade, cinema, artes plásticas, música, etc.

No «Espace» encontramos uma equipe viva, inteligente e competente, que realizou um trabalho de excelente qualidade na comunicação, redação, traduções, etc., mas também excelente por sua capacidade de escuta, de reações, face aos nossos questionamentos técnicos, .

Vietnamitas, franceses, brasileiros

Os artistas brasileiros tinham problemas com vistos e bilhetes de avião, recebíamos todos os dias mensagens por emails, às vezes esquentavam, outras gelavam completamente nossas esperanças de um embarque iminente. Será que conseguiriam vir até Hanói trabalhar conosco?

Foi nesta expectativa que começamos o nosso processo de trabalho idealizado pelo projeto Metrôpole, sem saber ao certo em que momento poderíamos integrar nossos amigos brasileiros ao trabalho de construção coletiva. Assim começam as buscas, tentativas e entendimentos. Alguns chegaram com idéias bem definidas do que eles gostariam de realizar. Outros, preferem sentir a atmosfera e conceber passo à passo uma obra que tira partido do próprio espaço, dos outros, dos elementos trazidos, do ar ambiente... Alguns criam tecendo um vínculo entre todos. Cada qual opera segundo a sua personalidade. Pouco à pouco o espaço é ocupado, ele se veste.

© Maurício Bueno Seidl



Dia após dia, todos se agitam, entre idas e vindas, buscando material, tirando e imprimindo fotos, resolvendo problemas técnicos, procurando por refeições ou por uma conexão wifi... As notícias cotidianas dos brasileiros deixam planar um suspense sobre a vinda deles. Finalmente, três dias antes do vernissage ficamos sabendo que dois dos três brasileiros conseguiram decolar do Rio, escala em Paris, com destino à Hanói onde chegariam dois dias depois.

A contagem regressiva começa : Maurício e Hubert desembarcam após 40 horas de viagem e sem transição começam, imediatamente, à participar à obra coletiva.

© Maurício Bueno Seidl



Dia D: o vernissage

Enfim, chega o dia do vernissage e o público de Hanói estava presente em massa, assim como a mídia, câmeras e máquinas fotográficas.

Mas, não somente, ali estavam : o homem que imprimiu as nossas fotos trazendo um arranjo de flores, os artistas que participaram do intercâmbio precedente, os maridos e as esposas de toda a equipe que participou da montagem, e mais, jovens estudantes de língua francesa do l'Espaço, e todo um público de curiosos, entusiastas, descontraído e caloroso. Chegavam grupos de jovens, muito interessados, colocando questões, interrogando e tentando compreender o que ali havíamos representado.

Foi uma verdadeira felicidade para nos receber tantas manifestações positivas!

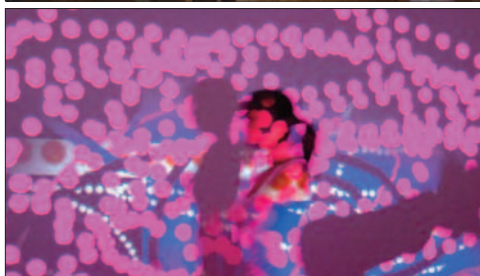
Alguns artistas apresentavam performances : uns desenhando com tinta nanquim diretamente sobre o corpo, outros com paleta gráfica projetando imagens sobre dançarinos em evolução.

A soirée terminou em outro bairro, numa grande mesa posta na calçada onde foi servida uma fondue vietnamita e muitos outros pratos cada qual mais saboroso que o outro.

© Maurício Bueno Seidl



© Maurício Bueno Seidl

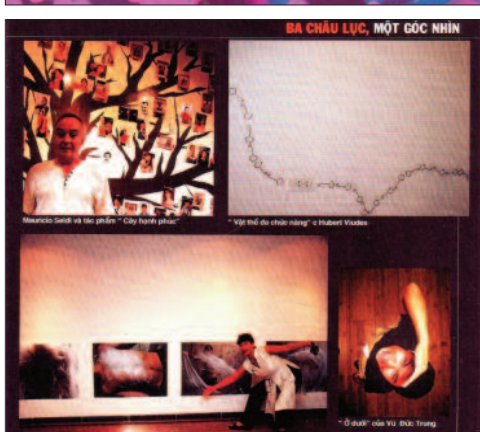


Trem noturno para Hue

O grupo de artistas foi também convidado para uma exposição instalação em Hué à 200 quilômetros de Hanói. Começamos a sentir um perfume de aventura embarcando no trem noturno por 12 horas de percurso.

Um pequeno Centro de Arte, mantido por dois artistas gêmeos que cultivam uma aparência "look-percing-tatuagens", foi colocado à nossa disposição para utilizarmos todo o espaço com a nossa arte. Foi o que fizemos em 24 horas cronometradas : uma instalação "Express". Quando à noite, o público convidado chegou no local, já havíamos terminado tudo: missão cumprida!

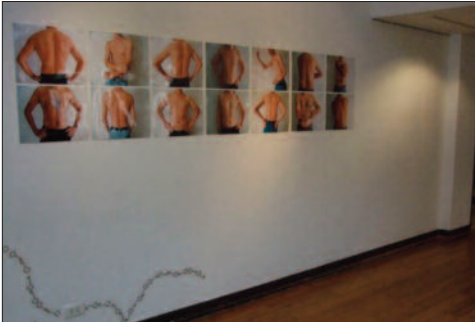
No dia seguinte partimos, alguns voltando para Hanói, outros prolongando a viagem, férias finalmente, em direção ao Sul, Saigon, Delta do Mekong, templos de Angkor no Cambodge...



© Ines Le Chatelier



© Ines Le Chatelier



© Ines Le Chatelier



© Ines Le Chatelier



Um balanço artístico

Claro, nem tudo correu como prevíamos. Varias surpresas marcaram o trabalho coletivo, concepções variadas do projeto, mais ou menos precisas, mais ou menos flexíveis...

Mas a riqueza e o interesse deste tipo de encontro se revelou mais uma vez : cruzar as concepções de trabalho nos leva a pensar sobre as nossas diferenças, mas também sobre os nossos pontos de convergência! Nós, artistas de três continentes diferentes, sabemos que "falamos" através de nossas obras. Elas se respondem, se completam, interagem... Trabalhamos no mesmo terreno, percebemos as mesmas questões apesar das interpretações serem variadas e conforme à personalidade de cada um.

Por exemplo, sem prévio entendimento, quase todos os artistas trabalharam em torno do mesmo eixo "o humano" : o estético, o ausente, o exacerbado, o doente ou diminuído, o múltiplo ou fragmentado, o sensual, o carnal, o virtual... cada artista desenvolveu uma faceta da condição humana. Qualquer que seja o país, ou o continente, nas praticas artísticas, as mesmas interrogações circulam, variam nas suas interpretações, se respondem e se prolongam...

Um balanço financeiro

O que custou a etapa Hanói, para os artistas franceses, brasileiros e vietnamitas. Esta etapa foi inteiramente financiada pelos próprios artistas.

Despesas

Artísticas (para a realização da instalação)	2889 €
Passagens (4) à partir da França	4600 €
Passagens (2) mais taxas à partir do Brasil	4750 €
Vistos e seguros 700 €	
Despesas de estadia	2250 €
TOTAL	15189 €

Para saber mais sobre MetrÓpole, etapa Hanói

Nossos parceiros no Vietnam

Hội Mỹ Thuật Vietnam (HMTVN) Association des Beaux-Arts du Vietnam.

51 Trần Hưng Đạo - Hanoi - Vietnam

L'Espace (Centre Culturel de l'Ambassade de France à Hanoi)

24 Tràng Tiền - Hanoi - Vietnam

New Space Arts Foundation

28 Phạm Ngũ Lão - Huế - Vietnam - www.newspacearts.com

Endereços para consulta de documentos sobre a etapa Hanói

<http://www.youtube.com/watch?v=yhIFdhnbcMg>

<http://www.youtube.com/watch?v=QrysM4SbO5o>

<http://www.youtube.com/watch?v=zV2a62SJ8DM>

http://www.youtube.com/watch?v=6-S3pj4iL_U

<http://www.youtube.com/watch?v=-4ax81hssEY>

<http://www.flickr.com/photos/mauricioseidl/sets/72157621778083009/>

<http://www.flickr.com/photos/mauricioseidl/sets/72157622199364145/>